



www.embratur.gov.br

OFERTA ECOTURÍSTICA BRASILEIRA

ANÁLISE DE ATRATIVOS E PRODUTOS

RELATÓRIO - NOV 1998



REALIZAÇÃO



www.ecobrasil.org.br

ARIANE E. S. JANÉR
ariane@ecobrasil.org.br

ROBERTO M. F. MOURÃO
roberto@ecobrasil.org.br

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CONTEÚDO

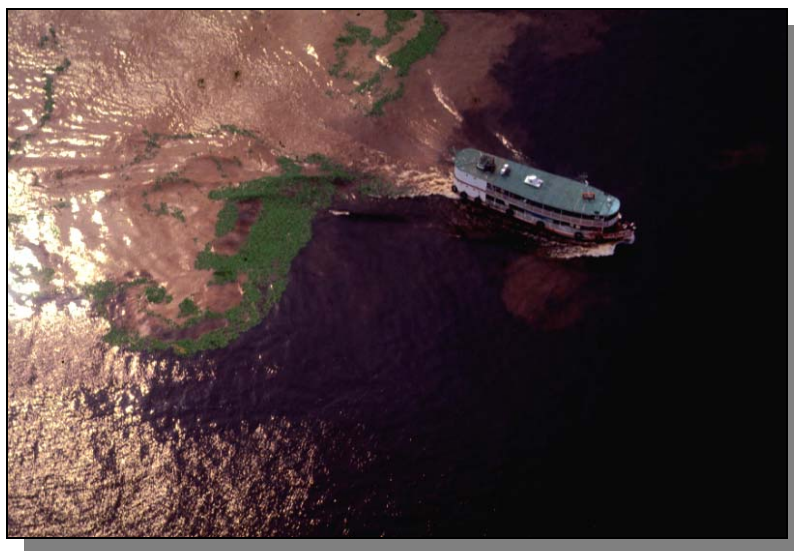


Morros 2 Irmãos. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.
© Roberto M.F. Mourão, 1993.

CONTEÚDO / RELATÓRIO

▪ Introdução	
▪ Estatísticas Específicas sobre Ecoturismo	01
▪ Panorama Mundial de Viagens - Estatísticas	01
▪ Mercados Europeu e Norte-americano	02
▪ Tabela - Chegadas Internacionais em Destinos de Megadiversidade	02
▪ Ecoturismo e Turismo Especializado no Brasil	02
▪ Amazônia	03
▪ Pantanal	04
▪ Cerrado e Chapadas	05
▪ Parque Nacional da Chapada Diamantina	06
▪ Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	06
▪ Parques Nacionais de Brasília, da Chapada dos Veadeiros, das Emas	07
▪ Mata Atlântica e Regiões Serranas	07
▪ Litoral e Ilhas Oceânicas	08
▪ Praias	09
▪ Fernando de Noronha	10-12
▪ Mercado Brasileiro de Turismo	12
▪ Mercado Brasileiro - Evolução / "Custo Brasil"	13
▪ Perfil do Turismo Doméstico	13
▪ Perfil do Turismo Internacional	14
▪ Fatores Inibidores do Destino Brasil	14
▪ Considerações sobre o Mercado	14
▪ Tabela - Inibidores do Desenvolvimento do Turismo de Lazer	14
▪ Ecoturismo no Brasil	15
▪ Tabela - Perfil do Mercado de Ecoturismo Doméstico	16
▪ Perfil dos Mercados Principais Emissivos para o Brasil	16
▪ Levantamento Internet da Popularidade do Brasil como Destino	17
▪ Perfil dos Maiores Mercados de Turismo para o Brasil	17
▪ Estrutura do Mercado	17
▪ Estudo de Caso: Amazônia (Mercado Internacional)	19-22
▪ Estudo de Caso: Fernando de Noronha (Mercado Nacional)	23
ANEXOS	
▪ Hotéis de Selva / Lodges da Amazônia	3 pág.
▪ Hotéis de Selva Sul-americanos	3 pág.
▪ Pousadas do Pantanal	1 pág.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CONSIDERAÇÕES



Encontro das Águas dos Rios Negro e Solimões. Manaus, Amazônia, 1994
© Roberto M.F. Mourão

Introdução

O ecoturismo tem sido apontado como uma ferramenta para a conservação da biodiversidade por meio de critérios de desenvolvimento sustentável. Para a avaliação realista de projetos de ecoturismo, um dos primeiros requisitos é conhecer o tamanho do mercado e entender o comportamento da demanda.

Infelizmente, até a presente data, em nenhum lugar do mundo dados são colhidos sistematicamente sobre este mercado, sendo que os poucos dados divulgados são estimativas baseadas em pesquisas limitadas ou em estudos de casos.

Porém, com os dados de gerais turismo e dados específicos sobre ecoturismo é possível de ter uma noção melhor do cenário. Este estudo é uma primeira tentativa de interpretar os dados disponíveis para o mercado brasileiro.

Estatísticas Específicas sobre Ecoturismo

Viagens para apreciar a natureza não são novidade dos últimos anos, sendo crescente interesse de turistas em visitar destinos exóticos e diferenciados, fazer viagens de aventura, conhecer destinos de real beleza natural conservada. Observar a flora e a fauna em seus habitat naturais, assim como comunidades humanas tradicionais, é uma clara tendência a médio e longo prazos.

O termo “ecoturismo” foi concebido para enfatizar que as viagens para apreciar a natureza devem ser sustentáveis, ou seja:

- i. atendendo as expectativas dos visitantes (satisfação do cliente),
- ii. trazendo resultados institucionais e/ou econômicos para os envolvidos operacionalmente (fornecedores e operadores ecoturísticos, organizações governamentais e não-governamentais),
- iii. benefícios para comunidades locais/tradicionais, e
- iv. com critérios de mínimos impactos ambientais e culturais.

Um dos principais problemas para colher dados para análise estatística é que, embora exista uma definição bastante restrita de ecoturismo, na realidade os únicos dados coletados se referem a visitação de destinos naturais ou exóticos, sem diferenciar entre a forma de visitação.

PANORAMA MUNDIAL DE VIAGENS A DESTINOS DE NATUREZA

Panorama Mundial de Viagens - Estatísticas

Dados divulgados pela *The Ecotourism Society* - TES, indicam que o tamanho do mercado de viagens para observação da natureza em 1994 era de 317 milhões, com crescimento médio de 5% ao ano no período 1988-1994.

Outras fontes apresentam índices maiores de crescimento, mas em geral taxas de crescimento acima de 10% se referem a alguns destinos específicos e não ao mercado total. Para uma postura conservadora, porém mais segura, sugerimos adotar um crescimento de no máximo 7% para estudo de cenários futuros.

Para avaliar o potencial do mercado internacional de viagens para apreciar a natureza para o Brasil é importante de lembrar de uma regra básica. O número de turistas de um certo mercado emissor diminui proporcionalmente à distância e à acessibilidade ao destino.

Mercados Europeu e Norte-americano

Para os norte-americanos, a maioria das viagens (inclusive ecoturismo) são feitas no próprio país, depois aos países vizinhos, como Canadá e México e ao mais popular destino de longa distancia que é a Europa.

No mercado emissor americano, só 20% vão para outros destinos não norte-americanos. Para os mercados europeus a maioria das viagens são feitas dentro da Europa, sendo o mais popular destino de longa distancia a América do Norte. Especificamente, só 5% dos alemães viajam para destinos que não sejam os Estados Unidos e própria Europa.

A tabela abaixo mostra as chegadas internacionais em países selecionados, com grande biodiversidade e apelo para o ecoturismo, considerando os cinco maiores países emissores em 1995.

CHEGADAS INTERNACIONAIS - DESTINOS DE MEGA-DIVERSIDADE

Destinos	Países:	EUA	Japão	Alemanha	Reino Unido	França	Top 5	Top 5
	Ranking:	2	3	1	4	5	nrs.	%
Costa Rica	785	287	5	39	11	8	350	45%
África do Sul	4.488	103	16	168	244	54	585	13%
Brasil	1.991	225	30	102	39	55	451	23%
Equador	440	95	4	13	10	13	135	31%
Indonésia	4.324	155	486	168	166	80	1055	25%
Kenya	691	45	11	109	106	33	304	44%
Peru	479	103	17	25	17	17	179	37%
Tailândia	6.951	285	815	276	274	198	1.848	27%
Vietnã	1.351	57	120	-	53	118	348	26%
Total	21.500	1.355	1.504	900	920	576	5.255	24%
% Totais		26%	29%	17%	17%	11%		

Fonte : World Travel Organization - WTO

Importante: deve-se considerar que o motivo de viagem muitas vezes não é exclusivamente apreciar a natureza. Em países como Indonésia, Tailândia, África do Sul e Brasil, turismo de negócios é muito importante. Em países como Costa Rica, Kenya e Peru o peso de natureza-ecoturismo é maior.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)

Ecoturismo e Turismo Especializado no Brasil

Com suas dimensões continentais e suas diversidades cultural, biológica e cênica, o Brasil destaca-se mundialmente como um dos mais ricos destinos do turismo ligado à natureza. O país, desde a chegada dos colonizadores, tem sua imagem intimamente ligada à natureza, e antes mesmo de ser conhecido por Brasil - nome de uma árvore - era, como todo o resto da América do Sul, citado em antigas cartas de navegação como *Terra Papagali* - Terra dos Papagaios.

Esta vocação "ambiental" tem chamado a atenção tanto de operadores e agentes de viagens, como de viajantes brasileiros e estrangeiros, principalmente após a realização no Rio de Janeiro do mais importante encontro internacional já realizado de ambientalistas e ecologistas: o Rio-92.

Ao mesmo tempo, cresce o interesse, no país, pelo turismo especializado, sobretudo quanto ao ecoturismo. Por estarem diretamente ligados ao meio ambiente, o turismo especializado, em especial o segmento ecoturismo, devem deixar de observar as fronteiras políticas - estados e regiões - familiares ao turista convencional, passando a "enxergar" uma região sob o ponto de vista geográfico e físico, isto é, por seus diversos biomas e ecossistemas, com suas respectivas cidades-acesso.

No caso do Brasil, com esta "visão ambiental", o ecoturista deve planejar suas viagens, qualquer que seja seu interesse específico, sem se importar com o fato de que o Pantanal, por exemplo, tem sua área compartilhada pelos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para este "viajante especial" (*special interested traveler*), a importância de seu interesse e de seus planos de viagem está muito mais no conteúdo do destino, ou seja, a flora, a fauna e a cultura pantaneiras, que podem ser visitadas a partir das principais cidades-acesso: Campo Grande e Corumbá, no Mato Grosso do Sul, ou Cuiabá, no Mato Grosso.

A partir desta visão ambiental, geográfica, do Brasil, pode-se sugerir ao ecoturista que pretenda conhecer o país e suas belezas naturais, que planeje suas viagens no Brasil tomando como base a seguinte divisão: Amazônia, Cerrado e Chapadas, litoral e ilhas oceânicas, Mata Atlântica e Regiões Serranas e Pantanal.



ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)

Amazônia

A Floresta Amazônica, a maior floresta equatorial do planeta, ocupa uma área com mais de 6 milhões de km² espalhados por nove países. Sua maior porção - cerca de 60% - fica no Brasil.

Dividindo-a em duas grandes metades encontra-se o rio Amazonas, navegável por grandes embarcações por mais de 6.500 quilômetros, de Belém do Pará, na sua foz no Oceano Atlântico, até Iquitos, no Peru.

Resultado da confluência de dois de seus maiores tributários, o Negro e o Solimões, o Amazonas é a calha mestra deste reino das águas, onde uma imensa rede de rios, igarapés e lagos forma estradas naturais e abriga a maior reserva de água doce do planeta - cerca de 20% do total. Entre os grandes rios - ou grandes hidrovias - encontram-se o Branco, o Jarí, o Japurá, o Javari, o Juruá, o Purus, o Madeira, o Tapajós, o Tocantins, o Trombetas e o Xingu.

Para o viajante que pretende visitar a Amazônia, a natureza, em virtude da forte ligação floresta-rio, oferece como espetáculo maior a sua flora exuberante. Apesar da imensa diversidade animal, a fauna é de difícil observação pelas próprias características das florestas tropicais.

Porém, a estimativa de possuir mais de 2 mil espécies de peixes faz da Amazônia um dos principais destinos brasileiros para a pesca esportiva e a observação de peixes ornamentais.

Sob o aspecto cultural, o maior interesse recai sobre as comunidades tradicionais - ou povos da floresta: o seringueiro, o caboclo, o ribeirinho e as comunidades indígenas, estas, de visitação controlada e experimental.

A melhor maneira de conhecer este planeta-água é através de cruzeiros fluviais ou na estadia em um dos diversos hotéis de selva, os denominados *jungle lodges*.

Com temperaturas normalmente acima de 20° C e devido às características de floresta úmida, a melhor época para visitar a Amazônia é o "verão" - de junho a outubro - quando a umidade do ar é menor.

A Amazônia pode ser visitada a partir de Manaus, cidade situada na margem esquerda do rio Negro, próximo à confluência com o rio Solimões - os dois rios que formam no Amazonas um espetáculo natural de rara beleza, o "encontro das águas", no qual as águas escuras do Negro se juntam às de cor de barro do Solimões e correm lado a lado sem se misturarem, por quilômetros e quilômetros.

Outro importante acesso à Amazônia é Belém, a maior cidade na linha do Equador, situada em um dos braços do rio Amazonas, próximo de sua foz no Atlântico. A capital do estado do Pará também fica próxima à Ilha de Marajó, onde há muitas possibilidades de roteiros ecoturísticos pelos rios, canais naturais, igarapés e manguezais desta ilha de área equivalente à da Dinamarca e maior que o estado do Rio de Janeiro. Outras importantes cidades-acesso da Amazônia são Alta Floresta, Boa Vista, Macapá, Rio Branco e Santarém.



Casa de Caboclo e Açaizal.
Reserva Extrativista do Rio Cajari, Amapá.
© Roberto M.F. Mourão, 1997.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)

Pantanal

Situado na região Centro-oeste do Brasil, o Pantanal tem cerca de 250 mil km² divididos pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de uma porção ao sul da Bolívia e norte do Paraguai.

É o ecossistema brasileiro onde a fauna pode ser melhor observada, sobretudo no que diz respeito às aves, das quais há mais de 600 espécies, número superior às espécies existentes em toda a Europa.

O tuiuiú, com seu papo vermelho, plumagem branca, pernas escuras e esguias, cabeça e bico pretos, é considerado a ave-símbolo do Pantanal e faz a alegria dos "safaris-fotográficos", ao lado das araras, águias, colhereiros, cabeças-secas, emas, garças, gaviões, papagaios, mergulhões, marrecos, tucanos etc. A melhor época para observar aves é de maio a outubro, quando ninhais e viveiros naturais chegam a abrigar até 5 mil indivíduos.

Na época das chuvas - de março a outubro - os rios transbordam, chegando a atingir em alguns pontos até 3 metros acima do leito nos meses de janeiro e fevereiro. Inundando esta imensa planície aluvional, os rios formam baías e corixos, criando ilhas onde os animais se refugiam.

Entre os mamíferos, os mais fáceis de serem observados são a capivara, maior roedor do planeta, que chega a pesar 60 quilos quando adulto e pode ser visto em bandos de 10 a 100 indivíduos, além de tamanduás, cervos, porcos-do-mato, antas, ariranhas, lontras e cinco espécies de macacos. Nas matas, difícil de observar por seus hábitos noturnos, encontra-se a onça-pintada, o maior felino das Américas.

A pesca esportiva, permitida fora do período da piracema (em geral entre setembro e janeiro) é uma das atividades mais procuradas neste peculiar ecossistema e em seus rios, como o Cuiabá, Paraguai, Pixaim, Mutum, Taquari e São Lourenço. Com cerca de 300 espécies de peixes, lá se pode pescar dourados, jaús, pacus, pintados, piraíbas, piracanjubas e piraputangas, além da famosa e temida piranha - cuja caldo, prato típico local, é tido como afrodisíaco.

Outro famoso e abundante animal pantaneiro é o jacaré, que pode ser visto se aquecendo ao sol nas margens de lagoas e rios. Ele é um dos pontos altos dos passeios noturnos, quando o brilho de seus olhos reflete a luz das lanternas dos guias e ecoturistas. Outros répteis também se encontram no Pantanal, entre os quais os camaleões, lagartos teiú, jabutis, sucuris e jibóias.

No Pantanal também é possível fazer cruzeiros fluviais em barcos usados em geral para pescarias e que navegam principalmente pelos rios Paraguai, Taquari, Cuiabá e São Lourenço, em roteiros que combinam pesca, observação de animais e visitas a refúgios e reservas naturais.

Ao se falar do Pantanal, é também preciso falar sobre a importante e bem adaptada presença do homem nas fazendas de criação de gado de corte, onde o peão boiadeiro reina absoluto com sua rusticidade, cultura e rico folclore.



Onça pintada (*Panthera onca*).
© Araquém Alcântara.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)

Cerrado e Chapadas

O Cerrado, dominando a região central do Brasil, possui árvores e arbustos de porte reduzido, de casca grossa e caules retorcidos, perfeitamente adaptados aos baixos teores de umidade do ar e ao sol forte, entremeados por campos de gramíneas que permitem a observação de animais.

Em virtude do clima estável e previsível, e sobretudo por sua beleza cênica, pode-se dizer que o Cerrado é o ecossistema ideal para a prática de caminhadas e acampamentos.

No Cerrado, pela característica de sua cobertura vegetal e relevo, pode-se avistar com relativa facilidade a fauna regional, constituída por veados-campeiros, porcos do mato, lobos, tatus, tamanduás. Muitas aves podem também ser observadas, destacando-se entre elas tucanos, codornas, emas, seriemas, gaviões e falcões.

Grandes reservas e parques nacionais encontram-se no Cerrado, entre os quais a Chapada do Guimarães, o Parque Nacional de Brasília, o Parque Nacional das Emas, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Parque Nacional da Chapada Diamantina

O Parque Nacional da Chapada Diamantina é, sem dúvida, um dos mais belos exemplares do ecossistema do Cerrado.

Situado no estado da Bahia, relativamente próximo ao litoral brasileiro, nos municípios de Lençóis, Mucujé, Palmeiras, Andaraí e Ibroara, foi criado em 1985. Conhecido como Chapada Diamantina, é uma região de altas planícies margeadas por montanhas.

Devido a seu relevo e clima, que influenciam a flora e a fauna, encontram-se, no Parque, campos rupestres, áreas rochosas, matas e capões que fazem o paraíso dos caminhantes e observadores da natureza.



Poço Encantado
Parque Nacional da Chapada Diamantina
© Araquém Alcântara

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)

Parque Nacional da Chapada do Guimarães

O Parque Nacional da Chapada do Guimarães, no estado do Mato Grosso, a 65 quilômetros da cidade de Cuiabá, é popularmente conhecido como Chapada do Guimarães. Situado ao norte do Pantanal, é um escarpamento contínuo, recortado, de arenito avermelhado, com desníveis de até 400 metros.

Considerado centro geodésico da América do Sul, lá nascem rios que vão formar duas das maiores e mais importantes bacias fluviais do planeta - a Amazônica e a do Prata.

Situada a 800 metros acima do nível do mar, a Chapada possui clima ameno, podendo atingir baixas temperaturas no inverno, principalmente nos meses de julho e agosto. Região de rara beleza, possui lindas cachoeiras e formações rochosas, cobertas por pequenas matas, campos limpos e cerrados.

Parque Nacional de Brasília

O Parque Nacional de Brasília, no Distrito Federal, é famoso por seus recursos hídricos, oferecendo aos visitantes piscinas de água mineral corrente e áreas de lazer. Ali se encontra o ponto divisor das águas de três importantes bacias hidrográficas - a Amazônica, a do Prata e a do São Francisco - que ocupam uma posição central em relação ao território brasileiro.

No parque fica a Barragem de Santa Maria, com uma área de cerca de 800 hectares e que serve para o abastecimento de água potável da capital brasileira.

Com vegetação típica de Cerrado, o parque tem campos e matas ciliares ao longo dos cursos d'água, com predominância de árvores como o ipê, o pau-terra, o pequi e espécies características de arbustos como o araticum, a lobeira e a canela-de-ema. Nas matas ciliares reinam palmeiras como o buriti.

A fauna, ameaçada pela forte presença humana, pela diminuição do habitat devido à pressão urbana e pelo aumento da fronteira agropastoril, ainda apresenta espécies como o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra e o veado-campeiro. A observação de aves é possível, com destaque para a ema, a seriema e o tucano-açu.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no estado de Goiás, foi criado em 1961 com o nome de Parque Nacional de Tocantins, passando, em 1972, a Veadeiros.

Está localizado em altitudes que variam de 1.300 a 1.500 metros, que atuam como divisores de água das bacias dos rios Maranhão e Paraná. Embora seja relativamente elevado, a vegetação típica do parque é o Cerrado, representado por campos e veredas, com matas ciliares nas margens dos cursos d'água.

Observam-se, nesses campos e veredas, belíssimas espécies de palmeiras, em especial o buriti, presente nas nascentes e cursos d'água. Nas elevações rochosas predomina a vegetação rupestre, com diversas espécies de orquídeas e bromélias. Da fauna existente, merecem destaque o lobo-guará, o cervo, a ema, o urubu-rei e diversas espécies de gavião.

Parque Nacional das Emas

O Parque Nacional das Emas, no estado de Goiás, tem como grande atração uma paisagem escarpada característica das chapadas, além de uma fauna de fácil observação.

Lá se podem observar emas, lobos-guará, tamanduás-bandeira, seriemas, veados, cervos e aves de rapina, como o gavião-caboclo e a acauã. Com um certo grau de sorte, pode-se também ver felinos.

A grande concentração de cupinzeiros, que justificam a presença maciça de tamanduás, apresenta um fenômeno curioso e belo: em certas épocas do ano, oferece um espetáculo noturno ao irradiar luz fosforescente azul-esverdeada, produzida pelas pequenas larvas de cupins que ali se criam. A melhor época para visitaçao é a estação seca, entre abril e outubro.

Nos trechos de vegetação mais densa pode-se ainda observar mutuns e tucanos, além de primatas como o bugio e o macaco-prego. Cobras de porte, como a sucuri e a jibóia, se encontram em abundância. A infra-estrutura ecoturística é precária.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)

Mata Atlântica e Regiões Serranas

O ecossistema Mata Atlântica acompanha o litoral brasileiro, sendo a região mais visitada pelos turistas brasileiros e estrangeiros. Nele se situam muitas das principais cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba, Natal, Porto Seguro e Recife, muitas das quais são também acesso para outros ecossistemas, como o Cerrado e as Regiões Serranas.

Primeiro contato dos colonizadores com o Brasil, há quase cinco séculos, a Mata Atlântica vem sofrendo intenso processo de ocupação e conseqüente devastação, em decorrência da implantação e desenvolvimento de grandes cidades que aceleram mais ainda o processo de degradação, expondo a fauna e a flora a sérios riscos de extinção. Antes caracterizada por florestas densas e ricas em espécies vegetais, ainda com remanescentes de uma das maiores biodiversidades do planeta, a Mata Atlântica, com menos de 5% de sua vegetação original, é o ecossistema brasileiro mais ameaçado pela ocupação humana.

Com um relevo que varia desde o nível do mar até 2 mil metros de altitude e é responsável por seu clima e temperaturas peculiares, a Mata Atlântica tem rios e córregos que se transformam em cachoeiras e cascatas e apresenta serras e cadeias de montanhas que ainda possuem nichos de matas com rica flora e fauna. As regiões montanhosas permitem inúmeras atividades ecoturísticas e, sobretudo, práticas esportivas tais como caminhadas, campismo, canoagem, canyoning, rafting, alpinismo e montanhismo.

Na cidade do Rio de Janeiro encontra-se a maior floresta urbana do mundo, o Parque Nacional da Tijuca, com uma área de 3,3 mil hectares, em cujo ponto culminante, o Corcovado, encontra-se um dos símbolos da cidade: a estátua do Cristo Redentor. Um dos pontos mais visitados por turistas que vêm ao Brasil, a Floresta da Tijuca permite a ecoturistas caminhadas e observação de vida silvestre. Também no Parque encontram-se a Pedra da Gávea, cujo cume está a mais de 800 metros acima do nível do mar e pode ser alcançado através de caminhada, e a Pedra Bonita, com rampa para decolagem de vôo livre e parapent.

Na Mata Atlântica encontram-se diversos parques e reservas exuberantes, apesar da pouca infra-estrutura de alguns, com a hospedagem fazendo-se em geral em hotéis e pousadas nos seus entornos. Entre eles estão o Parque Nacional do

Iguaçu, no estado do Paraná; o Parque Nacional de Aparados da Serra, no Rio Grande do Sul; o Parque Nacional de Itatiaia e o da Serra dos Órgãos, no estado do Rio de Janeiro; o Parque Nacional de Caparaó e da Serra da Canastra, no estado de Minas Gerais.

Aos espeleólogos amadores e profissionais é importante informar que a maioria das cavernas brasileiras se encontra na Mata Atlântica, no Cerrado ou em sua transição, sobretudo nos estados da Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e São Paulo.

Só no estado de São Paulo, no Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (Petar), existem mais de 200 cavernas, das quais cerca de 40 permitem visitaçõs conduzidas por guias especializados, para pessoas adequadamente equipadas. Licença, guias e aluguel de roupas e de equipamentos podem ser obtidos em agências especializadas próximas às áreas de ocorrência das cavernas.



Dedo de Deus. Parque Nacional da Serra dos Órgãos.
Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.
© Roberto M.F. Mourão, 1999.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Roberto M.F. Mourão, 1993)



Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.
© Roberto M.F. Mourão, 1995.

Litoral e Ilhas Oceânicas

O Brasil possui mais de 8 mil quilômetros de litoral, com praias, costões, enseadas, dunas, falésias, ilhas e restingas. A região Nordeste é famosa pela beleza das praias, paraísos ecoturísticos, muitas ainda selvagens ou de pouca visitação. Destino preferido pelo turista brasileiro, o litoral do ecossistema Mata Atlântica tem grande importância cultural e inúmeras possibilidades de práticas ecoturísticas e esportivas.

Pela diversidade geográfica, os esportes náuticos podem ser praticados em diversos pontos. Caminhadas, campismo e observação de aves são atividades que crescem a cada ano em contrapartida ao tradicional lazer areia-sol-mar.

O mergulho livre e autônomo pode ser feito principalmente a partir de cidades como Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Parati, Búzios (todas no estado do Rio de Janeiro), Recife (Pernambuco), Ubatuba e São Sebastião (São Paulo), Natal (Rio Grande do Norte) e São Luís (Maranhão), entre outras.

Porém, o ponto alto do mergulho no Brasil se faz no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, onde, entre os meses de julho e outubro, podem ser observadas baleias jubarte, além de uma riquíssima fauna aquática.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Gerard Bourgeaiseau, 1993)



Porto de Galinhas. Recife, Estado de Pernambuco.
© Roberto M.F. Mourão, 1994.

Praias

No Brasil é possível ir à praia o ano inteiro. A costa litorânea, que se estende do Rio Grande do Sul ao Amapá, tem mais de 8 mil quilômetros recortados por centenas de praias, muitas ainda semi-selvagens.

Se no litoral do Nordeste as chuvas se concentram no outono e no inverno, no Sul e Sudeste elas são mais constantes no verão. Assim, basta traçar um roteiro programando a melhor época para perseguir o sol de cada local e conhecer as praias, fazer trekking pelo interior de ilhas e explorar baías em passeios de escunas, iates e até mesmo em modestas jangadas de pescadores.

Com um regime de ventos ideal para velejadores, a costa brasileira atrai uma parcela enorme de pessoas para a prática de esportes náuticos. Um dos locais mais cobijados para isso é Búzios, no Rio de Janeiro. Mas o iatismo se estende por todo o país - e tem tão bons velejadores que, desde 1948, o Brasil participa de todas as competições olímpicas de vela.

Um roteiro turístico pelas praias pode ser traçado tendo como ponto de partida o Rio de Janeiro, o principal portão de entrada de turistas no país. Localizada na região de economia mais dinâmica do Brasil, a aproximadamente uma hora de vôo de algumas das maiores cidades brasileiras - como São Paulo, Belo Horizonte e Brasília - a cidade do Rio de Janeiro é servida por portos, aeroportos, rodovias e ferrovias que a interligam a todo o país - e à América do Sul e ao mundo.

Conhecida por suas belezas naturais e seu intenso movimento cultural, a atividade turística do Rio de Janeiro está apoiada numa grande rede de hotéis, centros de convenções e feiras que, ano a ano, acolhem um número maior de visitantes.

Seguindo pela costa, o turista que estiver no Rio de Janeiro pode dirigir-se tanto para o Sul como para o Nordeste do país. De carro, em direção ao Sul, o trajeto é pela Rio-Santos - estrada de 550 quilômetros que liga o Rio de Janeiro à cidade de Santos, no estado de São Paulo. A estrada reserva uma paisagem que mistura planícies, montanhas e vales junto a uma costa esplendorosa. O primeiro ponto de parada obrigatória é Angra dos Reis, um paraíso com 365 ilhas e cerca de 2 mil praias, onde se destaca a Ilha Grande.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Gerard Bourgeaiseau, 1993)

Logo depois de Angra fica a histórica Parati. Além de suas ruas estreitas e casarões de cidade colonial preservada, Parati tem praias e ilhas que valem a pena conhecer, como Trindade, Brava, dos Ranchos, Figueira e Caxadaço. Em noites de lua cheia, é possível passear de barco e ver as ardentias, plânctons que brilham como purpurina nas águas.

Seguindo estrada, logo se alcança o estado de São Paulo e as praias de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião. Neste trecho está uma das partes mais bonitas do litoral norte paulista.

Seguindo mais ainda para o sul, chega-se a uma região onde há extensas áreas preservadas de Mata Atlântica. Ai fica o Lagamar, uma grande faixa ao longo da costa, onde estão algumas das mais importantes unidades de conservação da Mata Atlântica, entre as quais a Estação Ecológica Juréia-Itatins e a Ilha do Cardoso.

Entre as praias do Sul, uma das maiores atrações fica no estado de Santa Catarina. Florianópolis, sua capital, é dividida em duas partes - uma continental e outra na ilha de Santa Catarina, onde é chamada de "Floripa". Encanto dos turistas, a ilha tem mais de 40 praias, entre as quais a da Joaquina, onde se realizam alguns dos mais concorridos campeonatos de surfe do país e do circuito mundial.

Santa Catarina tem também praias para quem quer badalação (Camboriú), mergulho (na península onde ficam Porto Belo e Bombinhas) e história (São Francisco do Sul), com construções dos séculos XVIII e XIX, além de praias de areias brancas e passeios de barco por sua baía.

Voltando-se agora para o Rio de Janeiro e seguindo para o Nordeste, um primeiro ponto turístico fica na região dos Lagos, na chamada Costa do Sol, onde ficam Búzios e Saquarema, um dos melhores locais para a prática de surfe.

Mais ao norte fica o estado do Espírito Santo, onde o principal pólo turístico se encontra em Guarapari, cidade onde há areias monazíticas e mais de 20 praias banhadas por águas transparentes.

Continuando em direção ao Nordeste chega-se à Bahia, porta de entrada de uma das regiões onde o litoral é particularmente charmoso, com praias e ilhas formando um cenário de sonhos.

À beira do mar da Bahia fica o Monte Pascoal, primeiro local avistado pelos navegadores portugueses em 1500, localizado no chamado Quadrilátero do Descobrimento - formado por Trancoso, Arraial da Ajuda, Porto Seguro (segundo pólo turístico do Nordeste brasileiro, perdendo apenas para Salvador) e Santa Cruz Cabrália. Se há cinco séculos os portugueses se encantaram com a beleza natural da região, o que não dizer de quem a descobre hoje, quando percebe que nas praias e arredores ela preserva o mesmo encanto dos tempos passados, descritos por Pero Vaz de Caminha em sua Carta da Descoberta?

O litoral da Bahia também reserva outros atrativos. O Parque Nacional Marinho de Abrolhos, por exemplo, onde os mergulhadores se encantam com extensos corais; as cidades do ciclo do cacau, como Ilhéus, encravada numa região de praias quase desertas, como Camamu e Barra Grande; Morro de São Paulo, vilarejo na ilha de Tinharé, alcançado de barco a partir da cidade de Valença e onde o mar de águas calmas forma piscinas naturais e as praias são quase desertas; Itaparica, ilha em que convivem lado a lado um dos maiores complexos hoteleiros do país e a tranquilidade de vilarejos onde o tempo parece ter parado.

E, é claro, Salvador, capital da Bahia, onde as praias de areias brancas misturam-se aos prédios e à arquitetura colonial da primeira capital do país, à alegria que reina o ano inteiro, à musicalidade, ao misticismo e à religiosidade, marcas do povo baiano.

Saindo de Salvador em direção ao norte, é possível traçar um roteiro de carro pela Linha Verde, caminho que liga a Bahia ao estado de Sergipe. São 142 quilômetros de estrada, com boa sinalização, margeando a costa. No trajeto, o visitante vai encontrar imensos coqueirais, lagoas, cachoeiras e dunas na Praia do Forte, além das praias de Imbassaí, Porto Sauípe, Sabaúma, Baixio, Sítio e Mangue Seco, ponto final da Linha Verde e onde só se chega de barco, a partir da cidade de Pontal. Aracaju, capital do pequeno estado de Sergipe, é uma metrópole com encantos de província, que oferece praias e artesanato regional em cerâmica, couro e madeira.

ATRATIVOS E RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS

(Fonte: "Brasil em Foco", Ministério das Relações Exteriores / Gerard Bourgeaiseau, 1993)

Em Alagoas, estado vizinho de Sergipe, é comum o visitante encontrar piscinas naturais no mar de águas verdes. Além da capital, Maceió, com suas belas praias, em Alagoas ficam as cidades litorâneas de Coruripe, Barra de São Miguel e Marechal Deodoro, esta com a badalada praia do Francês. Para quem quer tranquilidade, uma opção é a colônia de pescadores de Barra de Santo Antônio.

A próxima parada é o estado de Pernambuco, onde uma das praias mais procuradas é Porto de Galinhas, com suas piscinas naturais e águas azuis, boas para o mergulho. A capital, Recife, com seus canais, é banhada pela praia de Boa Viagem, urbana e muito freqüentada. Ao visitar Pernambuco, o turista não pode deixar de ir a Olinda, cidade histórica tombada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, e às praias da ilha de Itamaracá.

Com 230 quilômetros de litoral, o estado da Paraíba também oferece belíssimas praias. Em Conde, uma pequena cidade próxima da capital, João Pessoa, fica Tambada, a primeira praia naturalista do Nordeste. De Cabedelo, cidade situada na foz do rio Paraíba, saem passeios até a praia fluvial do Jacaré e para a ilha de Areia Vermelha, onde um fenômeno da natureza - um vasto banco de areia que emerge das águas - pode ser apreciado em dezembro e janeiro. Na capital, além de boas praias, quem gosta de madrugar não pode deixar de ir à ponta do Seixas, primeiro local onde o sol nasce no Brasil.

Muito sol, lagoas, praias, culinária típica e gigantescas dunas é o que o turista encontra no Rio Grande do Norte. Entre as muitas atrações destacam-se Tibau do Sul, onde as praias têm falésias e recifes; Natal, a capital do estado; Genipabu, com imensas dunas; e a Lagoa de Jacumã, marcada por uma exótica paisagem.

Mais adiante, o trecho do litoral brasileiro que une as capitais do Ceará e do Maranhão apresenta quilômetros de dunas, que mudam de lugar de acordo com o vento e se comportam como se fossem guardiãs de lugarejos nos quais só se tem acesso com um carro de tração nas quatro rodas. É o caso, por exemplo, de Jericoacoara - ou Jeri, como é conhecida - praia a oeste de Fortaleza, considerada uma das mais bonitas do mundo por sua paisagem rara e variada. O Ceará tem dezenas de praias com grandes extensões. Entre as melhores opções estão as bem movimentadas de Porto das Dunas, com um complexo aquático, a praia do Futuro e praias pouco exploradas, como Morro Branco, em Beberibe.

Fortaleza, a capital do Ceará, é uma metrópole bem servida de hotéis e restaurantes (onde a lagosta é um prato típico) e também oferece boas praias. A leste da capital fica uma das mais conhecidas do estado: Canoa Quebrada. Dizem seus moradores que para descobrir os encantos do lugar o visitante precisa passar pelo menos 24 horas em Canoa Quebrada, convivendo ali com o sol e a lua, símbolos do lugarejo tranqüilo.

Considerada a "capital do reggae brasileiro", São Luís, no Maranhão, transforma suas praias à noite em pistas de dança. A orla é extensa e existem praias tanto urbanas como semi-selvagens. A menos de uma hora de barco da capital fica Alcântara, com suas vistosas ruínas coloniais, praias e recantos ecológicos como as ilhas do Cajual e do Livramento.

Outra atração no Maranhão é o Parque Estadual dos Lençóis Maranhenses, formado por 270 km² de areia. É uma formação geológica rara, com dunas que chegam a 40 metros de altura e lagoas coloridas, formadas pelas chuvas.

Fernando de Noronha

A 550 quilômetros do Recife (pouco mais de 1 hora de voo), o arquipélago de Fernando de Noronha é formado por 21 ilhas e ilhotas, que brotam do fundo do mar, a uma profundidade de 4 mil metros. São 26 km² de natureza praticamente intocada. Fernando de Noronha é a ilha principal, repleta de mirantes naturais que permitem ver toda a beleza do lugar. É a única habitada e tem 16 praias de areias branquíssimas, águas transparentes e mornas, cardumes de peixes coloridos e golfinhos rotatórios.

Piscinas naturais, tartarugas marinhas, algas e esponjas completam o visual cinematográfico. O arquipélago é um verdadeiro paraíso para quem gosta de mergulhar: suas águas cristalinas, com visibilidade de 50 metros, permitem ao visitante conhecer 15 das 18 espécies de corais existentes no planeta, ou apenas contemplar a riquíssima fauna marinha.

MERCADO DE TURISMO NO BRASIL / TENDÊNCIAS

Mercado Brasileiro de Turismo

O mercado de ecoturismo / turismo de natureza só pode ser analisado com base nas tendências gerais de turismo no Brasil. O mercado de turismo no Brasil está, face ao Plano Real, se recuperando de um período de recessão (1988-1993).

Atualmente a demanda turística para a maioria dos destinos e produtos é doméstica. As pesquisas da Embratur revelam um volume estimado em 12 milhões de brasileiros fazem uma viagem de férias no país pelo menos uma vez por ano.

As chegadas internacionais no ano de 1996 somaram 2,7 milhões de visitantes, dos quais 52% refere-se a países latino-americanos, principalmente Argentina.

O turismo doméstico é concentrado nas férias de verão, com picos durante o Natal e o Carnaval, nas férias do inverno (julho) e feriados prolongados (Semana Santa).

As chegadas internacionais são mais distribuídas durante o ano por que o Brasil recebe visitantes tanto do hemisfério sul quanto do norte, estes preferindo viajar entre junho e setembro, mas uma fatia substancial, sem filhos em idade escolar, viaja fora deste período de alta estação.

A tabela abaixo mostra a tendência geral de chegadas internacionais e chegadas domésticas nos aeroportos, que é usada como um indicador (impreciso) para turismo doméstico. No Brasil as viagens aéreas domésticas, que são em maioria viagens de negócios, e as chegadas internacionais cresceram ao redor de 3% por ano entre 1986 e 1996. Como o turismo mundial tem crescido numa taxa de 5,8% ao ano, o Brasil perdeu participação como destino internacional.

Turismo no Brasil 1986-1996 (em milhões)

Destinos	1986	1990	1993	1995	1996	% 96/86
Brasil chegadas domésticas	14,6	14,8	14,7	17,6	19,6	3,0%
Brasil chegadas internacionais	1,9	1,1	1,6	2,0	2,7	3,3%
Mundo chegadas	339,0	458,0	518,0	564,0	594,0	5,8%
Participação do Brasil	0,6%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	

Fontes: Embratur, DAC, WTO

Mercado Brasileiro - Evolução / "Custo Brasil"

Apesar de que o Brasil, com atual gestão da Embratur, estar recuperando sua participação mundial, uma análise dos dados disponíveis revela que o perfil do turista internacional mudou bastante desde 1986.

Em 1986, Brasil era um destino barato para o turista internacional, graças ao ágio do dólar no mercado paralelo. A maioria das operadoras e agências receptivas pouco ou nada importavam com os custos locais uma vez que trabalhavam como verdadeiras casas de câmbio (doleiros). Com o fim da farra do dólar a maioria teve que "aprender" a trabalhar com turismo, por ter de competir com destinos concorrentes e de excelência profissional. Com o Plano Collor de 1989, acabou o enorme ágio do dólar paralelo, que chegou a 200%, que com o Plano Real valorizou a moeda brasileira e Brasil começou a ser caro para o turista.

Porém, a partir de 1988, a recessão econômica e a violência urbana, muito divulgada pela imprensa internacional, rapidamente destruíram a imagem do Brasil como destino seguro e de qualidade, reduzindo em três anos as chegadas internacionais em 42%.

O principal inibidor para um maior crescimento de turismo de lazer agora é o custo de viajar para e dentro o Brasil. Até para brasileiros está mais barato viajar para Cancun, México, que para o Nordeste. Turistas estrangeiros se espantam com os preços altos de produtos e serviços no Brasil, que freqüentemente são mais caros que em seus países de origem. Para se ter uma idéia do cenário da época, em 1986, um bilhete Rio-Manaus-Rio, sem desconto, custava ± US\$ 400 no câmbio paralelo, sendo que recentemente a tarifa com o maior desconto custava US\$ 650. Em 1992, o Refúgio Ecológico Caiman - um dos melhores produtos do Pantanal - cobrava por pessoa US\$ 480 para um programa de 4Dias/3Noites, atualmente este mesmo programa custa US\$ 675, ou seja 41% mais caro.

A recuperação do turismo foi num primeiro instante alimentado por um aumento do fluxo de turistas argentinos, que compensaram a queda dos norte-americanos e europeus. O Plano Real, com as muitas oportunidades de negócios que ofereceu, atraiu muitos turistas de negócios da América do Norte e da Europa, conforme revela claramente um estudo de demanda turística da Embratur, anos 1987-1996.

MERCADO DE TURISMO NO BRASIL / TENDÊNCIAS

Perfil do Turismo Doméstico

Um estudo de Embratur-Fipe de 1998 confirmou a grande importância do mercado doméstico para o turismo brasileiro, estimando o número de turistas brasileiros em 38 milhões / ano, que gastam cerca de R\$ 13 bilhões. Uma análise dos dados revela que é um turismo mais "econômico" que o internacional:

- só 7% viajam de avião
- 73% hospedam-se em casa de amigos
- somente para 5% o motivo de viagem são as atrações turísticas

Perfil do Turismo Internacional

Características / Fato	1987	1996
Permanência média	15 dias	13 dias
Primeira vez no Brasil	39 %	35 %
Visita ao Rio	66 %	31 %
Visita a Manaus	8 %	5 %
Motivo da visita: Turismo	78 %	67 %
Gasto per capita por dia para os hóspedes de hotéis	US\$ 61	US\$ 132

Nota: este dados, baseados em ± 5 mil passageiros, nos principais aeroportos do país confirma tendências mas não pode ser usado para cálculos precisos.

Fonte: Embratur

Os programas de desenvolvimento turístico Prodetur (Nordeste) e ProEcotur (Ecoturismo na Amazônia Legal) ainda não renderam muitos resultados concretos, mas certamente ajudarão a melhorar a imagem do Brasil ajudando na construção de um destino turístico (mais) confiável.

Com perspectivas de maior demanda turística, o governo deverá oferecer mais incentivos para linhas aéreas desenvolverem pólos ecoturísticos como Amazônia, acesso Manaus e melhorar as conexões com os Estados Unidos e Europa.

Fatores Inibidores do Destino Brasil

Mas tem outros fatores importantes também como: falta de infra-estrutura adequada e de produtos de qualidade, imagem negativa ou ausente do Brasil no exterior, falta de informação e a distancia dos maiores mercado emissores.

Apesar de estas causas serem bem conhecidas, até recentemente, Brasil nunca deu uma prioridade alta para o desenvolvimento do turismo e só se utilizou de paliativos para mudar o cenário. Porém, o Plano Real, trouxe um déficit comercial e um aumento do desemprego, resultando em argumentos econômicos mais fortes para o governo brasileiro investir em turismo.

A melhor notícia é que os preços de passagens aéreas para e dentro do Brasil devem cair consideravelmente nos próximos anos. Como sinalização, logo após o Departamento de Aviação Civil (DAC) ter liberado os preços, a Varig (abril 98) anunciou descontos de até 60% nas suas passagens domésticas.

Na página seguinte uma tabela mostra um panorama dos principais fatores que inibem o crescimento do turismo de lazer, suas causas, o que deveria ser feito para mudar o cenário e o que está sendo feito efetivamente ou está sendo considerado seriamente.

Considerações Finais sobre Mercado

- o mercado de turismo é dominado pela demanda doméstica
- surgem sinais encorajadores de que podemos ser mais competitivos
- surgem sinais claros que o desenvolvimento do turismo virou uma prioridade para o governo brasileiro
- o turismo no Brasil, apesar de estar atingindo níveis recordes, perdeu participação para destinos concorrentes
- o perfil do turista estrangeiro mudou - viagens de negócios agora são uma importante razão para viajar para o Brasil

MERCADO DE TURISMO NO BRASIL / TENDÊNCIAS

INIBIDORES DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE LAZER NO BRASIL

Inibidor	Causas	Ações Necessárias	Ações Tomadas / Consideradas
Distancia	- geografia - dimensão continental - maioria dos vôos têm conexão em Rio ou São Paulo	- mudar parte dos vôos internacionais para mais perto dos mercados	- aumentar vôos diretos para destinos de lazer
Preço de Bilhete Aéreo	- mercado protegido	- liberalização do mercado	- aumentar vôos charter - fim do controle de preços - competição internacional
Preço dos Produtos	- ineficiência e ineficácia	- aumentar produtividade	- já está melhorando
Infra-estrutura	- economia instável	- investimentos em infra-estrutura básica e turística	- investimentos setor privado (p.ex. resorts) - ProEcotur, Prodetur, Corredores Ecológicos
Imagem	- turismo não é prioridade	- promoção consistente do Brasil com orçamento de 2% da receita com turismo	- orçamento da Embratur para 1998 US\$ 24 milhões, já triplicou
Informação	- falta de orientação de marketing	- melhorar acesso - melhorar conteúdo	- aumento do orçamento para o turismo

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CENÁRIO

Ecoturismo no Brasil

O Brasil “descobriu” o ecoturismo na década de 80, com a denominação “turismo ecológico”, ainda em uso, e desde então este segmento sempre foi citado como uma prioridade para o desenvolvimento do turismo no Brasil.

Porém, os resultados dos esforços são questionáveis uma vez que a promoção do ecoturismo coincidiu com a recessão do turismo entre 1988 e 1992 e a campanha foi complicada pelo aumento dos custos devido à valorização do Real.

Ecoturismo certamente é um conceito bem divulgado no Brasil e o número de destinos e produtos que usam “ecoturismo” para atrair visitantes tem crescido rapidamente, apesar do uso oportunista e generalista do termo.

Não existem dados consistentes sobre o tamanho e crescimento do mercado de ecoturismo brasileiro. O mercado doméstico parece ter crescido rápido, julgando pelo número de operadores no mercado e o número de destinos divulgados, com a ressalva de que no país se generaliza e mistura ecoturismo com turismo na natureza e turismo esportivo.

Porém, deve ser lembrado que isto geralmente é um turismo de baixo custo para finais de semana e feriados prolongados. Grandes operadores também ganham uma grande parte de sua renda com a organização de excursões escolares e vender ecoturismo no exterior para brasileiros. As companhias e operadores pequenos não tem o ecoturismo como negócio de tempo integral e uma grande maioria deste pequenos (e informais) operadores não sobrevivem mais que dois anos na atividade.

Visitas a atrações naturais são incluídas na maioria dos pacotes vendidos para turistas estrangeiros, mas a maioria destes pacotes são de pequena duração e de qualidade questionável. Os destinos mais populares são Foz de Iguaçu, Pantanal e a Amazônia.

O tamanho do mercado de ecoturismo (*sensu latu*) foi estimado, em 1996, em 100 mil turistas/ano, pela EcoBrasil. Entrevistas por telefone com algumas importantes operadoras revelaram que o mercado também não cresceu muito nos últimos anos e, com exceção de alguns destinos mais populares, chegou a diminuir.

O mercado receptivo para ecoturismo (*sensu strictu*) é ainda menor. Uma indicação disto é que o Brasil está quase ausente nos catálogos e divulgação de operadoras internacionais de turismo de aventura e ecoturismo, como pode ser deduzido dos resultados de um levantamento recente feito no Internet para este estudo (ver tabela).

É importante observar que, embora estes resultados são representativos do mercado norte-americano, isto também foi verificado nos websites das mais importantes operadoras européias.

Adicionalmente às causas já discutidas, uma razão específica é o reduzido número de operadoras confiáveis e produtos de qualidade no Brasil, ou, como resume o comentário de um operador internacional: “Brasil não dá *“value for money”*”.

PERFIL DO MERCADO DE ECOTURISMO DOMÉSTICO - 1996

Item	Detalhes
Nr. Turistas	± 500.000
Nr. Operadores	300 - 350 (o maior tem vendas de US\$ 1 milhão)
Destinos	Pantanal e Bonito, Chapadas (3), Mata Atlântica, Fernando de Noronha
Indicadores de crescimento (Pólos)	Chapada dos Veadeiros, GO (43% por ano 95/93) Itatiaia, RJ (9% p.a 95/92) Fernando de Noronha (> 20% por ano 97/91) Bonito (70% em 2 anos)

Fontes: EcoBrasil, IBAMA

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CENÁRIO

Perfil dos Mercados Principais Emissivos para Brasil

Os cinco principais mercados emissores para turismo e ecoturismo brasileiros são: Estados Unidos, Alemanha, Japão, Inglaterra e França, como pode ser observado na tabela que mostra que em 1995, 5,3 milhões de turistas destes 5 países viajaram para 9 importantes destinos de ecoturismo mundiais.

Na medida que estes países representam 24% das chegadas internacionais, com um máximo de 45% para Costa Rica e um mínimo de 13% para África do Sul (que recebe muitos visitantes de países limítrofes).

Infelizmente, o número real de ecoturistas é muito menor, especialmente para países como Brasil, Tailândia e África do Sul, onde predominam turismo de negócios e outros tipos de turismo de lazer.

O maior mercado emissor é a Alemanha, com 133 milhões de viagens no exterior, mas só 5% destas viagens tem destino fora da Europa. Como os Alemães são muito ligados a questões ambientais, este é um mercado importante para ecoturismo. Os dados mostram que o Brasil é o destino favorito na América Latina, mas muitos alemães, infelizmente, vem por causa dos 3 S's (Sun, Sand & Sex).

Turistas de aventura e ecoturistas alemães gostam de viajar independente, são críticos e não gostam de gastar. As operadoras que operam o mercado alemão mais conhecidas são: Ikarus, Natur Studien Reide e Haures Exkursionen .

Os Estados Unidos da América são o segundo maior mercado emissor, mas a maioria viaja para o México e Europa. É provavelmente o maior mercado para ecoturismo de qualidade e mais que 150 operadoras oferecem roteiros para países latino-americanos. Costa Rica é o destino favorito, mas Peru e Equador provavelmente recebem mais ecoturistas americanos que o Brasil. As operadoras norte-americanas mais importantes são International Expeditions, Wilderness Travel e MountainTravel-Sobek.

O Japão é o terceiro maior mercado, mas, com mostra a tabela, fica claro que eles preferem viajar na Ásia. Leva tempo ganhar a confiança dos japoneses, deve-se ter guias japoneses e a promoção deve ser feita por meio de contatos e operadoras japoneses no Brasil.

A Inglaterra é um mercado mais aventureiro e uma proporção maior deles viaja para destinos por longos períodos. Londres é a capital de "overland travel", porém, eles preferem viajar para destinos na Ásia e África.

Os franceses são menos dispostos de sair do seu país sendo que só 10% viaja para o exterior. Eles se mostram muito atraídos pela Ásia e preferem América Latina à África (abaixo do equador).

Levantamento Internet da Popularidade do Brasil como Destino

Destino	Fontes	
	Specialty Travel Index Nr. de Operadoras	Travelon Adventure Trip Finder Nr. de Viagens
Brasil	5	4
Costa Rica	35	46
Peru	8	42
Indonésia	4	38
Kenya	-	35
Equador	14	21
Venezuela	4	11

Nota: ambos os websites são representativas do mercado americano.

Internet – Abril 98

Perfil dos Maiores Mercados de Turismo no Brasil

Mercado	Viagem Turismo	Dias no Brasil	Usam Agencia	Visitam Manaus	Praias do Nordeste	Visitam o Rio
Alemão	69%	20	26%	12%	45%	55%
Americano	39%	12	45%	10%	9%	70%
Inglês	41%	15	54%	5%	31%	69%
Francês	59%	20	28%	15%	23%	51%

Fonte: Embratur 1996

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CENÁRIO

Estrutura do Mercado

As viagens em grupos para ecoturistas são organizadas por operadoras e organizações não-governamentais sem fins lucrativos, e vendidos por meio de catálogos, mala direta, Internet e agências.

Nos EUA, aonde a maioria só tem 2 semanas de férias e que tem uma cultura de usar serviços de terceiros, isto é a forma de viagem preferida dos ecoturistas. Os Europeus que tem férias bem mais longas e são mais independentes, são os ingleses que mais usam agências e operadoras para organizar viagens.

Adicionalmente a Internet está rapidamente se tornando uma alternativa para os turistas às agências e operadoras de viagens. Se uma agência ou operadora adiciona valor ou credibilidade para o produto, ele vai continuar ter a preferência, mas como fonte de informações básicas está perdendo importância.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / ESTUDO DE CASO: AMAZÔNIA

Amazônia (Mercado Internacional)

A Amazônia é um importante destino destacado na mídia internacional e não é surpresa que os turistas estrangeiros formem seu maior segmento de mercado.

Turistas e ecoturistas brasileiros tem interesse em conhecer Amazônia, mas para a maioria é caro demais (Erin Sills, 1993) e, por outro lado, a opções de visitar a destinos na Mata Atlântica, mais próxima e acessível, compete com a Amazônia.

Os brasileiros, com poder de compra, preferem viajar para o exterior (e.g. África do Sul), para a costa brasileira (e.g. Fernando de Noronha) ou para o Pantanal, onde é mais fácil observar animais.

Porém, o maior operador de ecoturismo nacional, afirmou numa entrevista para este estudo que ele está começando vender produtos na Amazônia e tinha interesse para um potencial produto ecoturístico a ser comercializado pela Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá.

Para turistas estrangeiros a Amazônia não é um destino relacionado a um país em particular. Anúncios geralmente usam o termo Amazônia para chamar atenção e promover programas, para depois identificarem o país.

Nossos vizinhos amazônicos - Equador, Peru, Colômbia, Venezuela e até Bolívia oferecem a Floresta Amazônica e a lista de suas atrações parece similar ou, algumas vezes melhor, que o Brasil tem para oferecer em guias, catálogos e folhetos.

Apesar de ter grande interesse pela Amazônia e em conhecer florestas tropicais, a maioria dos turistas visitam a região só uma vez. Então o turista que já foi para Amazônia andina, não vai escolher a Amazônia brasileira depois, optando para outros destinos tais como Patagonia ou Lagos Chilenos, pra citar alguns.

Amazônia - Fluxos de Visitantes

Em 1990, um estudo da Organização dos Estados Americanos - OEA sobre o potencial de turismo na Amazônia estimou em 1989, um fluxo de 133 mil turistas estrangeiros visitando a região amazônica - Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

Para se ter uma idéia de escala, no mesmo ano, 736 mil turistas visitaram o Kenya e 386 mil Costa Rica, indicando que a Amazônia tinha menor atração como destino nesta época.

O estudo também projetava altas taxas de crescimento de visitantes para os países da Amazônia andina e brasileira e pelo que se pode notar, para Brasil, isto não se concretizou.

A tabela abaixo mostra parte do problema dentre os fatores que desestimulam viagens ao Brasil. Só o custo da passagem aérea para Manaus, faz da Amazônia brasileira um dos destinos mais caros para norte-americanos e europeus.

CUSTOS MÉDIOS BILHETE AÉREO USA / UK - DESTINOS ECOTURÍSTICOS

Destino Para:	Emissor	
	Miami	Londres
Manaus, Brasil	US\$ 549	US\$ 1.345
São José, Costa Rica	US\$ 299	US\$ 1.700
Quito, Equador	US\$ 369	US\$ 1.100
Lima, Peru	US\$ 400	US\$ 1.145
Bangkok, Tailândia	US\$ 675	US\$ 770
Cape Town, África do Sul	US\$ 1.299	US\$ 950

Fonte : Travelocity - abril 98

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / ESTUDO DE CASO: AMAZÔNIA

Destinos Concorrentes / Comentários

O Brasil que compete com muitos outros países como destino de ecoturismo, como pode ser contatado em outras seções deste documento, não é um destino favorito. Nossos mais fortes concorrentes são Costa Rica, Equador e Peru.

Equador, América do Sul

Bem antes do ecoturismo virar moda, as Ilhas Galápagos já atraíram turistas do mundo inteiro para o Equador, potencializado pela rico cultural pré-colombiano. Em 1995 o país recebeu 440 mil visitantes, induzidos sobretudo por:

- conhecida biodiversidade - flora e fauna;
- boas conexões aéreas com os Estados Unidos;
- beleza cênica da região andina - planaltos e vulcões;
- bom sistema de parques nacionais, Parque Nacional de Galápagos;
- riqueza histórico-cultural (pré-colombiano, comunidades tradicionais);
- produtos internacionalmente conhecidos (como p.ex. La Selva no rio Napo);

Como desvantagens competitivas, o Equador tem uma economia com histórico de instabilidade e tem problemas com criminalidade.

Peru, América do Sul

O país de cujos "carros-chefe" turísticos são Macchu Picchu e Nazca, recebeu 476 mil visitantes em 1995, com fluxos induzidos sobretudo por:

- bom sistema de parques nacionais;
- boas conexões aéreas com os Estados Unidos;
- beleza cênica da região andina - planaltos e vulcões;
- riqueza histórico-cultural (pré-colombiano, comunidades tradicionais andinas);
- produtos internacionalmente conhecidos (como p.ex. Manu e Explorama);
- conhecida biodiversidade (a região de Madre de Dios é reconhecida como Centro Mundial de Diversidade de Flora pelo WWF e IUCN e o Parque Nacional de Manu é uma Reserva da Biosfera da IUCN);

Como o Equador, o Peru vem de um passado de economia instável e tem tido problemas com criminalidade e terrorismo (Sendero Luminoso), mas graças a um melhoria de imagem, tem conseguido dobrado o número de visitantes desde 1991.

Costa Rica, América Central

O país mais citado como exemplo de ecoturismo bem sucedido mundialmente, recebeu 785 mil visitantes em 1995, cresceu numa média de 13% ao ano desde 1989. Seu sucesso é baseado em:

- bom e eficiente sistema de parques nacionais;
- boas conexões e curto tempo de viagem de Miami;
- economia estável e seguro para turistas (a "Suíça" da América Latina);
- promoção consistente das atrações de ecoturismo (desde os anos 80);
- grande variedade de recursos naturais e paisagísticos (floresta tropical, praias, vulcões e rios) dentro de uma área relativamente pequena;
- grande variedade de produtos ecoturísticos (pousadas + atividades), apesar que muitos de propriedade de estrangeiros;

Hoje em dia uma das desvantagens da Costa Rica é o volume de turistas em alguns lugares mais famosos, já com fluxos chegando próximos ou superiores à capacidade máxima de suporte. Pela saturação e controle pelos organismos governamentais, o crescimento está diminuindo (em 1995 cresceu 3%).

Outros Destinos Concorrentes Internacionais

Outros destinos Amazônicos são: Venezuela, Colômbia e Bolívia, sendo a Venezuela o mais popular devida à boa conexão com Miami e o menos popular a Colômbia por sua péssima imagem. Em abril 1998, 4 observadores de aves norte-americanos foram seqüestrados por guerrilheiros. A Bolívia, apesar de estar distante dos mercados tem ganhando popularidade.

Em outros continentes, Tailândia, Vietnã (com aumento de + de 40% ao ano entre 1991 e 1995), Indonésia, Papua Nova Guiné e Austrália também oferecem produtos ecoturísticos utilizando suas magníficas florestas tropicais como atrativo.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / ESTUDO DE CASO: AMAZÔNIA

Brasil - Manaus

O turismo para Amazônia, via Manaus teve um *boom* nos anos 80 e caiu quase pela metade nos anos 90, seguindo a tendência geral do Brasil. Porém, em 1996, apesar da recuperação geral das chegadas internacionais ao Brasil, o portão de entrada Manaus só registrou 39 mil turistas estrangeiros nos seus hotéis e alojamentos da selva, 42% embaixo do ano recorde 1989.

As operadoras e fornecedores de Manaus confirmaram estas estatísticas em entrevistas, cujas causas já foram expostas neste documento. Especificamente para Manaus, o ênfase está na combinação de custos altos dos programas (inclusive nas restrições de emissão de Airpass da Varig) combinado com a inconsistente qualidade do destino Manaus, cujos produtos e infra-estruturas necessitam atualização e reciclagem.

As chegadas domésticas também estão 36% mais baixas que em 1989. Para o mercado brasileiro isto pode ser atribuído à combinação do custo da passagem com a menor atratividade da Zona Franca de Manaus, com a liberação da importação para o Brasil, pós Plano Collor.

ESTATÍSTICAS DE TURISMO EM MANAUS

Chegadas Internacionais (mil)	1986	1990	1993	1995	1996	%
Brasil	1.929	1.091	1.572	1.991	2.668	3,2%
Manaus (hospedados em hotéis)	59	39	33	36	36	- 4,8%
Participação chegadas Brasil	3,1%	3,6%	2,1%	1,8%	1,6%	

Nota: considerados só hotéis classificados para mostrar as tendências. O número real de turistas estrangeiros estimado é maior, i.é. 39 mil em 96.

Fonte: Emantur.

Perfil dos Visitantes - Brasileiros x Estrangeiros

Atualmente, segundo a Emantur, existem 16 hotéis e alojamentos de selva no entorno de Manaus, onde cerca de 16 mil turistas ficaram hospedados em 5 hotéis de selva que mensalmente informam suas ocupações. Segundo entrevistas com seus proprietários e gerentes, a taxa de ocupação aproximada é de 20%¹.

Os brasileiros viajam a Manaus para fazer negócios (representantes de empresas, comerciantes, etc) ou para fazer compras na Zona Franca, passando a maior parte do tempo na cidade e não visitam os hotéis de selva.

Já os estrangeiros são na grande maioria turistas que vem conhecer a Amazônia ou por suas belezas ou por que "ela está acabando".

A tabela abaixo ilustra a diferença do perfil dos turistas brasileiros e estrangeiros em Manaus.

PERFIS DO TURISTA BRASILEIRO E ESTRANGEIRO EM MANAUS - 1996

Detalhes / Descritivo	Brasileiros	Estrangeiros
Turismo	23 %	85 %
Viaja só	49 %	6 %
Permanência	8 dias	5 dias
Hospedados em hotel urbano	53 %	74 %
Hospedados em hotel de selva (lodge)	0 %	10 %*
Despesas com pernoite / por noite	US\$ 75	US\$ 110
Despesa média com compras	US\$ 1.431	US\$ 314

Nota: não considerado o ARIAÚ Jungle Towers, por não estarem disponíveis.

Fonte: Emantur, 1996.

¹ Os dados estatísticos fornecidos tem credibilidade duvidosa pois parte dos fornecedores alteram dados para menor, para evitar a tributação ou para maior, para ocultar baixa ocupação.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / ESTUDO DE CASO: AMAZÔNIA

Programas de Incentivo (Amazônia)

O Brasil tem 2 programas governamentais que podem vir a resolver o problema de como desenvolver a Amazônia e o Brasil como destinos de (eco)turismo.

ProEcotur (Programa de Desenvolvimento de Ecoturismo na Amazônia Legal)

Coordenado pela Secretaria da Amazônia Legal, do Ministério de Meio Ambiente, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, este programa pretende investir US\$ 200 milhões em pólos de ecoturismo nos 9 estados da Amazônia Legal. Seus objetivos são:

- proteger e utilizar racionalmente os atrativos turísticos da Amazônia;
- assegurar viabilidade financeira para empreendimentos de ecoturismo;
- oferecer um cenário de investimento estável e confiável para investidores;
- melhorar a infra-estrutura básica através de oportunidades para concessões e investimentos privados;
- assegurar viabilidade operacional para empreendimentos de ecoturismo por meio de um profundo estudo de mercado e uma estratégia de marketing;

Na fase de pré-investimento que está se iniciando e deve se prolongar por cerca de 2 a 3 anos, existe uma verba de 13,5 milhões de dólares para permitir o estudo da melhor forma de usar o financiamento de 200 milhões.

Corredores Ecológicos

Este programa pretende desenvolver e promover os eixos ecológicos do Brasil: Amazônia (acessos Belém e Manaus), Pantanal (acessos Cuiabá e Campo Grande) e Mata Atlântica continental (acesso Foz de Iguaçu).

Estes programas são sinais claros que o Brasil está com vontade de investir para melhorar sua posição competitiva. Embora seja cedo demais para dizer qual o grau de sucesso destes programas poderão atingir. Certamente eles vão ajudar porque vai ter verba para fazer uma pesquisa de mercado detalhada, promover o Brasil, facilitar o uso de tecnologias alternativas, dar um incentivo para as companhias aéreas de melhorar as conexões e preços para destinos ecológicos.

Comentários finais sobre Manaus e a Região Amazônica

- a Amazônia não é exclusividade do Brasil;
- o Brasil e Manaus não são vistos como destinos confiáveis de ecoturismo;
- o turismo está em recessão conforme os dados oficiais e dos fornecedores;
- as causas que prejudicam o destino Amazônia Brasileira são: conexões aéreas deficientes, altos custos, pouca qualidade e Brasil com imagem de turismo de massa (sol & mar);
- o Ariaú Jungle Towers, apesar de seu "exotismo", domina o fluxo de turismo de natureza em Manaus e contribui para uma imagem negativa pelo volume e forma que opera;
- os programas ProEcotur e Corredores Ecológicos podem melhorar a posição competitiva de Manaus e da Amazônia brasileira.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / ESTUDO DE CASO: FERNANDO DE NORONHA

Fernando de Noronha (Mercado Domestico)

O arquipélago de Fernando de Noronha é considerado como um dos principais destinos de ecoturismo ou de turismo de natureza para a imprensa nacional.

Em 1997 Fernando de Noronha recebeu 22,5 mil turistas, a maioria brasileiros. A participação de estrangeiros é menor que 10% segundo o Departamento de Turismo de Fernando de Noronha.

A tabela abaixo mostra que a visitação da ilha é boa o ano todo, mas tem uma alta estação no verão. Em Julho tem uma pequena alta também, quase 50% dos visitantes no inverno vem neste mês.

SAZONALIDADE DA VISITAÇÃO DE FERNANDO DE NORONHA 1997

	1997	Verão 96/97	Outono 97	Inverno 97	Primavera 97
Visitantes	21.338	6.749	4.440	4.710	5.439
%	100 %	32 %	21 %	22 %	25 %

Fonte: Departamento de Turismo de Fernando de Noronha.

Infelizmente a coleta de dados sobre a visitação em Fernando de Noronha tem sido inconsistente e faltam dados parciais relativos aos anos 91 e 94 e 93.

A tabela abaixo é uma tentativa de reconstruir os dados históricos, estimando dados incompletos para 1991, 1993 e 1994. Entre 1991 e 1998 o turismo tem crescido ao ritmo médio de 22% ao ano. Em 1996, por causa de mídia negativa e mudanças administrativas o turismo decresceu, mas recuperou-se rapidamente e, pelos primeiros dados coletados de 1998, o ano promete bater o recorde de 1997.

VISITAÇÃO ANUAL FERNANDO DE NORONHA ENTRE 1991 E 1998

Anos	1991*	1992	1993*	1994*	1995	1996	1997	1998*
Visitantes	6.385	10.094	13.100	19.790	21.315	15.758	22.543	25.900
Crescimento		58%	30%	51%	8%	-26%	43%	15%

Nota: * dados estimados: 1991 base 9 meses, 1993 sem dados, 1994 base 6 meses, 1998 base 2 meses.

Fonte: Departamento de Turismo de Fernando de Noronha.

Pela capacidade de carga definida, oficialmente, Fernando de Noronha tem uma capacidade máxima de 420 turistas na ilha, mas o controle não é rigoroso. O controle é feito por meio de permissão de entrada de um máximo de 120 visitantes dia, com estadia média de 3 dias. Tem-se observado que a estadia média do visitante está aumentando. Inicialmente os pacotes mais comercializados eram de 3 dias e 2 noites, mas já são vendidos pacotes de 6 dias e 5 noites.

O perfil básico do visitante de Fernando de Noronha, com base nos dados do Departamento de Turismo e observação no Centro de Visitantes é:

- nível superior;
- idade entre 30 e 50 anos;
- grande interesse na natureza e a preservação;
- é brasileiro, principalmente de São Paulo e Minas Gerais;
- viaja em grupos e, se com filhos, geralmente maiores de 10 anos;

Enquanto que em 1995 só 19% dos visitantes viajaram sem intermediação de agencias, em 1997 este porcentagem já tinha dobrado para 37%.

No passado umas poucas agencias e operadoras detinham o monopólio sobre o turismo para Fernando de Noronha, favorecendo a venda de pacotes incluindo passagem aérea. Estas agencias não mais exercem esse controle e o visitante tem um acesso fácil mais para fazer viagens independentes.

Comentários finais sobre Fernando de Noronha

- o mercado brasileiro é principal motor de crescimento do turismo no Arquipélago de Fernando de Noronha;
- a melhoria do acesso a informações sobre Fernando de Noronha e a queda de monopólio de agências estimulou a visitação;

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CONTEÚDO



Mirante. Parque Nacional do Caparaó.
© Roberto M.F. Mourão, 1988.

ANEXOS

▪ Hotéis de Selva / Lodges da Amazônia	3 pág.
▪ Hotéis de Selva Sul-americanos	3 pág.
▪ Pousadas do Pantanal	1 pág.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / LODGES ÁREA DE MANAUS, AMAZÔNIA

(Fonte: Brazil EcoTravel Center, 1998)

INFORMAÇÕES GERAIS - OPERADORES / COMUNICAÇÃO

	Hotel de Selva / Lodge	Operador / Fornecedor	Acesso	Telefone	Fax	E-mail
1	Acajatuba Jungle Lodge	Anaconda Turismo	Manaus	092 233-7642	092 232-9492	não disponível
2	Amazon Ecopark Lodge	Amazon Ecopark Hotéis	Manaus	092 658-3506	092 234-0939	não disponível
3	Amazon Lodge	Nature Safaris	Manaus	092 622-4144	092 622-1420	não disponível
4	Amazon Swiss Lodge	Anavilhanas Turismo	Manaus	092 233-1764	092 633-2322	não disponível
5	Amazon Vilage	Grand Amazon Turismo	Manaus	092 633-1444	092 633-3217	não disponível
6	Anavilhanas Creek	Saf Participações	Manaus	092 233-6168	092 234-2947	não disponível
7	Apurissawa Jungle Lodge	Amazon Nut Safari	Manaus	092 671-3525	092 671-1415	não disponível
8	Ariau Jungle Tower	Rio Amazonas Turismo	Manaus	092 234-7308	092 233-5615	treetop@internext.com.br
9	Ariramba Jungle Lodge	Boa Vida Jungle Resort	Manaus	092 633-2501	092 232-2482	boavida@internext.com.br
10	Boa Vida Jungle Resort	Boa Vida Jungle Resort	Manaus	092 633-2501	092 232-2482	boavida@internext.com.br
11	H. Ecológico Terra Verde	Hotéis Exóticos Terra Verde	Manaus	092 236-8833	092 236-8833	não disponível
12	King's Island Lodge	Nature Safaris	Manaus	092 622-4144	092 622-1420	não disponível
13	Malocas Jungle Lodge	Iaratour Viagens e Turismo	Manaus	092 633-2330	092 633-2330	não disponível
14	Pousada Dos Guanavenas	Guanavenas Turismo	Manaus	092 656-3656	092 656-5027	não disponível
15	Rain Forest Lodge	MS Empr. Turísticos	Manaus	092 233-9182	092 233-9182	não disponível
16	Salvador Lake Lodge	Amazon Ecopark Hotéis	Manaus	092 658-5000	092 658-3506	não disponível

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / LODGES ÁREA DE MANAUS, AMAZÔNIA

(Fonte: Brazil EcoTravel Center, 1998)

INFORMAÇÕES GERAIS - CAPACIDADE / ACESSO

	Hotel de Selva / Lodge	Leitos	Quartos	Transporte / Duração aproximada do transfer
1	Acajatuba Jungle Lodge	60	30	Barco Regional / 4:00 H
2	Amazon Ecopark Lodge	100	60	Barco Regional / 0:40 M = Lancha Rápida / 0:20 H
3	Amazon Lodge	28	14	Total 3:30 H = Balsa + Bus + Lancha
4	Amazon Swiss Lodge	32	16	Total 3:00 H = Van / 2:30 H + Barco / 0:30 H
5	Amazon Vilage	70	32	Barco Regional / 2:00 H
6	Anavilhanas Creek	80	35	Barco Regional / 4:00 H = Lancha Rápida / 2:00 H
7	Apurissawa Jungle Lodge	18	9	Barco Regional / 4:00 H
8	Ariau Jungle Tower	268	134	Barco Regional / 2:30 H
9	Ariramba Jungle Lodge	10	5	Van / 1:30 H
10	Boa Vida Jungle Resort	40	13	Van / 1:00 H
11	H. Ecológico Terra Verde	28	14	Van / 1:30 H = Barco Regional / 3:30 H
12	King's Island Lodge	28	14	Avião / 2:30 H
13	Malocas Jungle Lodge	44	13	Van / 2:00 H = Lancha Rápida / 1:30 H
14	Pousada Dos Guanavenas	135	52	Total 4:30 H = Van / 3:30 H + Lancha / 1:00 H
15	Rain Forest Lodge	30	15	Barco Regional / 3:30 H
16	Salvador Lake Lodge	36	12	Barco Regional / 0:40 H = Lancha Rápida / 0:15 H

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / LODGES ÁREA DE MANAUS, AMAZÔNIA

(Fonte: Brazil EcoTravel Center, 1998)

INFORMAÇÕES GERAIS - TARIFAS

Cidade-Acesso	UF	Programa	Dias	Lodge / Pousada	Solteiro	U\$ / Dia	Casal	U\$ / Dia	Triplo	U\$ / Dia
Manaus	AM	Boiaçu	2	Acajatuba Lodge	205,00	102,50	180,00	90,00	180,00	90,00
Manaus	AM	C1	2	Amazon Ecopark Lodge	254,50	127,50	226,00	113,00	226,00	113,00
Manaus	AM	Jaraqui	2	Amazon Village	203,00	101,50	182,00	91,00	182,00	91,00
Manaus	AM	Ubim	2	Ariaú Jungle Tower	282,50	141,50	264,00	132,00	264,00	132,00
Cidade-Acesso	UF	Programa	Dias	Lodge / Pousada	Solteiro	U\$ / Dia	Casal	U\$ / Dia	Triplo	U\$ / Dia
Manaus	AM	Curimata	3	Acajatuba Lodge	280,00	93,50	245,00	82,00	245,00	82,00
Manaus	AM	D2	3	Amazon Ecopark Lodge	348,50	116,50	292,00	97,50	292,00	97,50
Manaus	AM	Jatoba	3	Amazon Lodge	439,00	146,50	313,50	104,50	313,50	104,50
Manaus	AM	Tatu	3	Amazon Village	288,50	96,50	247,00	82,50	247,00	82,50
Manaus	AM	Tucuman	3	Ariaú Jungle Tower	358,00	119,50	320,00	107,00	320,00	107,00
Manaus	AM	Tucano	3	Pousada Guanavenas	385,00	128,50	318,00	106,00	318,00	106,00
Cidade-Acesso	UF	Programa	Dias	Lodge / Pousada	Solteiro	U\$ / Dia	Casal	U\$ / Dia	Triplo	U\$ / Dia
Manaus	AM	Jaguaririca	4	Acajatuba Lodge	355,00	89,00	310,00	77,50	consultar	consultar
Manaus	AM	E1	4	Amazon Ecopark Lodge	424,00	106,00	339,00	85,00	339,00	85,00
Manaus	AM	Sapopema	4	Amazon Lodge	506,50	127,00	362,00	90,50	362,00	90,50
Manaus	AM	Tamandua	4	Amazon Village	396,00	99,00	333,50	83,50	333,50	83,50
Manaus	AM	Acajatuba	4	Ariaú Jungle Tower	433,00	108,50	376,50	94,50	376,50	94,50
Manaus	AM	Arara	4	Pousada Guanavenas	507,50	127,00	438,00	109,50	438,00	109,50
Cidade-Acesso	UF	Programa	Dias	Lodge / Pousada	Solteiro	U\$ / Dia	Casal	U\$ / Dia	Triplo	U\$ / Dia
Manaus	AM	Garça	5	Pousada Guanavenas	628,50	125,70	561,50	112,30	561,50	112,30
Manaus	AM	Safari	6	Amazon Lodge	772,50	128,75	666,50	111,08	666,50	111,08

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / POUSADAS PANTANAL

(Fonte: Brazil EcoTravel Center, 1997)

POUSADAS PANTANAL / OPERADORES

	Pousada	Operador / Fornecedor	Acesso	Telefone	Fax	E-mail
1	Refúgio Ecológico Caiman	Roberto Klabin Hotéis	Campo Grande	(011) 883-1800	(011) 883-6037	caiman@ibm.net
2	Pousada Aguapé	Pantanal Explorers	Campo Grande	(065) 682-2800	(065) 682-1260	não disponível
3	Pousada São Francisco	Pantanal Explorers	Campo Grande	(065) 682-2800	(065) 682-1260	não disponível
4	Hotel Fazenda Xaraés	Pantanal Explorers	Campo Grande	(065) 682-2800	(065) 682-1260	não disponível
5	Pousada Araras	Pantanal Explorers	Cuiabá	(065) 682-2800	(065) 682-1260	araraslg@zaz.com.br
6	Pousada do Mutum	Pantanal Explorers	Cuiabá	(065) 682-2800	(065) 682-1260	não disponível
7	Pousada Beira Rio	Pantanal Explorers	Cuiabá	(065) 682-2800	(065) 682-1260	não disponível
8	Hotel Faz. Cabanas do Pantanal	Pantanal Explorers	Cuiabá	(065) 682-2800	(065) 682-1260	não disponível

POUSADAS PANTANAL / CARACTERÍSTICAS

	Pousada	Leitos / Pax	Acomodações	Distância da Cidade-acesso
1	Refúgio Ecológico Caiman	Caiman	24 Pax	11 apartamentos
		Piuva	12 Pax	6 apartamentos
		Baiazinha	12 Pax	6 apartamentos
		Cordilheira	12 Pax	6 apartamentos
2	Pousada Aguapé	24 Pax	12 apartamentos	a 236 km de Campo Grande
3	Pousada São Francisco	16 Pax	8 apartamentos	a 236 km de Campo Grande
4	Hotel Fazenda Xaraés	42 Pax	21 apartamentos	a 135 km de Aquidauna
5	Pousada Araras	28 Pax	14 apartamentos	a 335 km de Campo Grande
6	Pousada do Mutum	30 Pax	12 apartamentos	a 130 Km de Cuiabá
7	Pousada Beira Rio	70 Pax	33 apartamentos	a 110 km de Campo Grande
8	Hotel Fazenda Cabanas do Pantanal	45 Pax	16 apartamentos (8 Chalés)	a 117 Km de Cuiabá
				a 142 Km de Cuiabá

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CARACTERÍSTICAS LODGES SUL-AMERICANOS



PAÍS		Belize				Costa Rica			Peru						
Localização	%	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
isolado	86%														
litoral	14%														
mata / floresta	93%														
parque nacional	14%														
reserva natural	79%														
Atrações Naturais	%	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
rios	64%														
litoral	14%														
montanhas	36%														
manguezais	14%														
mata / floresta	93%														
cavernas	21%														
avifauna	100%														
animais silvestres	100%														
fauna marinha	14%														
cultura regional	79%														
Atividades	%	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
trilhas caminhadas	100%														
trilhas interpretadas	100%														
observação de aves	100%														
observação de fauna	100%														
passeios culturais	21%														
passeios a cavalo	21%														
passeios de barco	86%														
mountain bike	7%														
pescaria	7%														

Fonte: Ecodge Source Book, The Ecotourism Society.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CARACTERÍSTICAS LODGES SUL-AMERICANOS



PAÍS		Belize				Costa Rica			Peru						
Conforto	%	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
básico	14%														
moderado	71%														
luxo	14%														
Alojamento	média	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
quartos / chales	29	8	12	-	14	20	27	28	-	28	-	72	-	32	50
pessoas / Pax	58	24	24	-	28	40	54	56	-	52	-	144	-	57	100
Alimentação	%	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
familiar	86%														
regional	100%														
"ocidentalizada"	100%														
sofisticada	21%														
somente desjejum	29%														
refeições incluídas pacote	71%														
Atmosfera / Ambiente	%	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
amigável	14%														
relaxante	100%														
adaptável (ref. grupo)	100%														
foco em atividades	100%														
foco em educação	79%														
foco em serviços	43%														
atendimento a famílias	14%														
Preços per Pax (dólares)	média	1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
diária base solteiro/single	U\$ 112	77	-	210	-	38	101	84	75	135	-	125	145	165	70
diária base casal / double	U\$ 107	105	175	-	170	61	137	112	-	135	160	125	-	-	-

Fonte: Ec lodge Source Book, The Ecotourism Society.

MERCADO DE ECOTURISMO NO BRASIL / CARACTERÍSTICAS LODGES SUL-AMERICANOS



PAÍS	%	Belize				Costa Rica			Peru						
		1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
Guias															
especializados	64%														
regionais (mateiros)	64%														
Facilidades															
lodge	29%														
lodge & chalés	57%														
lodges & barracas	14%														
salão de refeições	43%														
restaurante	64%														
bar	79%														
energia elétrica - lodges	71%														
energia elétrica - quartos	71%														
banheiro privativo	79%														
telefone - quartos	0%														
televisão	7%														
ar condicionado	0%														
ventilador - quartos	64%														
passarelas	21%														
salas de reunião	21%														
salas de aulas	64%														

Fonte: Ecologde Source Book, The Ecotourism Society.